# Estudantes nacionais e internacionais no acesso ao ensino superior

EDULOG

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

## IDENTIFICAÇÃO

### Título

Estudantes nacionais e internacionais no acesso ao ensino superior

### Identificação dos proponentes

Carla Sá
CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior
(Coordenadora do Projeto)

Cristina Sin
CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior
(Coordenadora do Projeto)

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas últimas décadas do século XX assistiu-se a uma assinalável expansão do acesso ao ensino superior português, que resultou na sua massificação. A recente estagnação do número de estudantes aumentou a competição entre instituições do ensino superior e entre estudantes, que passaram a ter mais preocupação com a escolha dos cursos e instituições que querem frequentar. Os estudantes que chegam hoje às universidades e institutos politécnicos são em maior número e de proveniência mais heterogénea do que outrora. No entanto, o ensino superior, anteriormente visto como forma de assegurar a mobilidade social, pode estar a reproduzir ou mesmo agravar desigualdades.

As previsões de uma evolução desfavorável do número de jovens em condições de aceder ao ensino superior levaram a que o recrutamento de estudantes estrangeiros tenha assumido destaque na agenda das instituições de ensino superior nos últimos anos. Mudanças sociais e económicas, por um lado, e iniciativas políticas, por outro, favoreceram esta nova prioridade: a diminuição do financiamento estatal; o declínio das matrículas e projeções demográficas desfavoráveis; a priorização do recrutamento pela recente estratégia para a internacionalização do ensino superior português; e a possibilidade, suscitada por legislação recente (Estatuto do Estudante Internacional de 2014), de as instituições públicas cobrarem propinas mais elevadas a estudantes internacionais que se inscrevem numa licenciatura ou num mestrado integrado.

O objetivo central deste projeto inclui, no essencial, duas componentes:

a) Perceber até que ponto a massificação é sinónimo de eliminação de desigualdades. A origem socioecónomica dos estudantes, o percurso escolar no ensino secundário, o género e a origem geográfica são exemplos de fatores potencialmente geradores de desigualdades nos percursos de formação dos estudantes nacionais que serão explorados.

Perceber como o recrutamento de estudantes internacionais tem influenciado a composição do corpo discente e desenvolver estudos sobre as razões, estratégias e abordagens institucionais para atrair estudantes estrangeiros. Além disso, analisar a sustentabilidade do sistema tendo em conta a origem dos estudantes recrutados.

## REVISÃO DA LITERATURA

### *a) Desigualdades de acesso e sucesso dos estudantes nacionais*

O acesso à educação é muitas vezes apontado como uma forma de minimizar as desigualdades sociais. A equidade pode ser entendida como um imperativo moral, de justiça social, mas também como mecanismo de promoção da produtividade e eficiência económicas. Segundo Heckman (2011), as desigualdades educativas fazem-se sentir muito cedo, desde a primeira infância. Os indivíduos não nascem todos iguais, seja pela sua herança genética, seja pelo ambiente familiar e social de que beneficiam. A ideia de que o contexto familiar (e.g. educação dos pais, estrutura familiar, localização) é um fator determinante da trajetória educativa individual tem vindo a ser evidenciada pela literatura, que, por vezes, atribui à escola o papel de mecanismo corretor de eventuais desigualdades sociais.

Na generalidade dos países, o ensino superior começou por ser elitista, onde os estudantes provenientes de contextos mais favorecidos ocupavam a esmagadora maioria dos lugares disponíveis. Da massificação, experimentada nas últimas décadas, esperava-se um alargamento das oportunidades para os grupos de estudantes menos favorecidos. Mas, aquilo que se tem vindo a observar é que, embora esses estudantes tenham passado a estar em maior número no ensino superior, continuam sub-representados. Os resultados da investigação dos (importantes) efeitos diretos e indiretos do contexto familiar na participação no ensino superior têm muitas vezes revelado que esta expansão não foi acompanhada de uma distribuição mais equitativa entre estudantes oriundos de famílias ricas e pobres, beneficiando os indivíduos que cresceram em contextos familiares mais favorecidos (Denny e Flannery, 2017). Há estudos que mostram que as desigualdades entre estudantes mais ricos e estudantes mais pobres se agravaram (e.g., Blanden e Machin, 2004, Major e Machin, 2018). O pior desempenho no ensino secundário que caracteriza muitos dos estudantes de contextos mais pobres encontra-se entre as várias explicações que concorrem para explicar este facto (Chowdry et al., 2013), sendo este o argumento usado para justificar políticas de intervenção precoce.

As desigualdades no ensino superior não se esgotam no momento do acesso. Os indivíduos que decidem continuar a estudar e que reúnem condições para obter um lugar no ensino superior têm de tomar uma multiplicidade de decisões relativas ao curso, à instituição e até à mobilidade geográfica (que condiciona e está condicionada pelas anteriores), às quais o contexto de partida não parece ser alheio. São vários os canais (diretos e indiretos) através dos quais o contexto familiar pode influenciar as escolhas dos indivíduos. A (in)capacidade financeira da família para suportar os custos de frequentar uma instituição privada, ou afastada da área de residência da família, ainda que com mais qualidade, impõe fortes restrições às escolhas, mas não é o único fator relevante. Hoxby e Turner (2013, 2015) mostram, para os EUA, que os estudantes mais pobres de elevado desempenho não concorrem às instituições mais seletivas por falta de informação relativa aos curricula e à qualidade das instituições, ou, muitas vezes até, por pequenos obstáculos como ter de lidar com algum trabalho administrativo que resulta dos processos de candidatura. O percurso académico durante o ensino secundário, determinado em grande medida pelo contexto familiar, pode limitar as instituições e cursos a que o estudante tem acesso, e, consequentemente o futuro sucesso no mercado de trabalho. Por exemplo, tem sido reconhecido por diversos autores que os estudantes que possuem conhecimentos avançados de Matemática têm melhores resultados nos exames do ensino secundário, no acesso ao ensino superior e, mais tarde, no mercado de trabalho, auferindo salários mais elevados (Joensen e Nielsen, 2009; Goodman, 2019).

A participação no ensino superior dos grupos menos favorecidos não é a única preocupação política dos governos na maior parte dos países. Os estudantes só usufruem dos benefícios associados ao ensino superior se concluírem com sucesso os seus estudos. A taxa de abandono, para além de estar muitas vezes acima do desejável, constitui motivo de preocupação adicional sempre que é mais elevada entre os indivíduos de contextos mais pobres (Vignoles, 2009).

A confirmar-se que o contexto familiar dita diferenças importantes nas escolhas do curso e da instituição de ensino superior, bem como na taxa de abandono, tornar-se-á evidente a necessidade de definir políticas de participação mais alargadas que não se limitem a encorajar os indivíduos a prosseguir os estudos, mas também orientem as suas escolhas em matéria de áreas de estudo e reduzam o abandono.

### *b) Recrutamento de estudantes internacionais*

Knight e de Wit (1995) identificaram quatro lógicas subjacentes à internacionalização: cultural, académica, política e económica. A lógica cultural manifesta-se numa preocupação com a diversidade cultural e na melhoria da compreensão e da comunicação intercultural dos estudantes, que pode também relacionar-se com o uso de um idioma comum. A lógica política manifesta-se na preocupação com a posição e o papel do país no mundo, surgindo, portanto, como mais relevante do ponto de vista nacional do que institucional. A lógica académica está presente quando o objetivo é atingir os padrões internacionais de ensino e investigação, assumindo-se que a internacionalização acrescenta valor à qualidade da educação e contribui nesse sentido. Finalmente, a lógica económica está presente quando a internacionalização se orienta para o mercado e é vista como um modo de gerar receita ou

atrair futuros trabalhadores altamente qualificados.

O recrutamento de estudantes internacionais tem refletido, tradicionalmente, a relação privilegiada com os países de língua portuguesa. No sentido de preservar as relações culturais e políticas com a comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o governo português tem subsidiado vagas para os estudantes destes países (Veiga, Rosa & Amaral, 2006). No entanto, no contexto atual, uma outra lógica, para além da cultural e política, tem vindo a assumir uma crescente relevância – a lógica económica. Face às atuais condições financeiras, que, para além de restritas, foram enfraquecidas pelos cortes do financiamento público, e impulsionadas pelas recentes mudanças legislativas, as instituições de ensino superior veem progressivamente o recrutamento de estudantes internacionais como uma importante fonte potencial de receita a considerar. O recrutamento de estudantes internacionais torna-se, por conseguinte, uma opção cada vez mais atraente (Sin, Antonowicz & Wiers-Jenssen, 2019).

Vários estudos têm vindo a considerar as estratégias de recrutamento internacional numa perspetiva de marketing e de concorrência num mercado global (Asaad, Melewar, Cohen & Balmer, 2013; Ross, Grace & Shao, 2013; Ross, Heaney & Cooper, 2007; Russell, 2005), destacando a necessidade de aumentar a visibilidade da instituição através da criação de uma marca – branding. Além disso, Asaad et al. (2013) sublinham a importância de as instituições terem consciência da complexidade do contexto internacional, o que implica fazer estudos de mercado para avaliar as diferentes necessidades dos potenciais candidatos de diferentes países. O valor do marketing é enfatizado pelo estudo de Ross et al. (2007), que identifica uma relação entre um maior foco no mercado e uma maior percentagem de estudantes internacionais nas instituições. Os autores realçam a importância de as instituições terem não só uma estratégia de marketing internacional como também um departamento de marketing, dotado de pessoal que domine o conceito e seja capaz de aplicá-lo no âmbito do recrutamento internacional.

A facilidade de interação dos estudantes internacionais com a instituição é também crucial para a sua capacidade de atração. De acordo com Russell (2005), o tipo de serviço a que os estudantes têm acesso – o nível de burocracia e de complexidade – pode influenciar a decisão de candidatura, bem como a satisfação após a inscrição. A satisfação gera publicidade positiva, com os próprios estudantes a promoverem a instituição. A disponibilização de informações consistentes e precisas concorrem para minimizar a perceção dos obstáculos à entrada e, por conseguinte, para aumentar as matrículas, o que, por sua vez, concede à instituição uma vantagem competitiva relativamente às demais (Ross et al., 2013).

Em Portugal, antes do lançamento da estratégia nacional de internacionalização (2014), as instituições já recrutavam estudantes internacionais, embora através de iniciativas frequentemente marginais e *ad hoc* (Veiga et al., 2006). Foi possível identificar diferenças óbvias na atuação de instituições públicas e privadas. As primeiras não sentiam necessidade de recrutar estudantes internacionais, além dos que provinham dos países lusófonos, patrocinados por subsídios do governo português, e que eram incluídos na fórmula de financiamento em pé de igualdade com os estudantes nacionais. Pelo contrário, as instituições privadas eram ativas no recrutamento de estudantes internacionais, dadas as mais-valias financeiras que esse recrutamento representava num contexto de perda progressiva e

acentuada de candidatos nacionais. Um estudo sobre as estratégias de internacionalização de dez instituições públicas (Guerreiro, 2015) identifica algumas iniciativas que visam atrair estudantes internacionais: a oferta de um 'ano zero' para facilitar a integração e a aprendizagem do português; cursos oferecidos no idioma nativo dos estudantes (francês, italiano ou inglês) ou campanhas de marketing internacional. As duas primeiras estratégias revelam uma intenção de ampliar a rede de recrutamento para além dos estudantes dos países lusófonos. O estudo identifica, ainda, a Ásia como um "mercado apetecível", embora assinale algumas limitações neste âmbito, nomeadamente a lentidão dos regulamentos sobre vistos e residências ou a falta de articulação entre o Estatuto do Estudante Internacional e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. De acordo com os líderes institucionais, as restrições financeiras impostas às instituições constituem um obstáculo para a implementação de uma estratégia de marketing internacional, a contratação de pessoal em número e com as qualificações suficientes e a prestação do apoio necessário aos estudantes internacionais. Mais recentemente, um estudo exploratório conduzido em duas instituições públicas revelou três principais eixos de atuação no sentido de incentivar o recrutamento: *branding* institucional; revisão dos procedimentos de admissão e alterações curriculares, principalmente no que diz respeito à língua de ensino (Sin, Tavares & Cardoso, 2019).

A língua emerge como um fator potenciador da atratividade, mas ao mesmo tempo um desafio: se, por um lado, as instituições reconhecem o potencial do português como uma das línguas mais faladas no mundo, por outro, parecem querer também promover o inglês, para ampliar a base de recrutamento além dos países lusófonos e dos que valorizam a língua portuguesa como meio de entrada em mercados lusófonos com considerável valor comercial (Guerreiro, 2015; Sin, Tavares & Cardoso, 2019).

## PLANO DE INVESTIGAÇÃO

### a) Desigualdade(s) de acesso e sucesso dos estudantes nacionais

**Tarefa1**: Preparação da base de dados

Todas as tarefas que o projeto envolve têm natureza empírica e dependem da construção de uma base de dados em que a unidade de análise será o indivíduo. Esta tomará como ponto de partida todos os estudantes que terminam o ensino secundário, para quem será considerada informação socioeconómica e de desempenho académico. Esta base de dados será ligada com a base de dados do acesso ao ensino superior, das bolsas de ação social e do ensino superior privado, de forma a permitir distinguir entre indivíduos que abandonam a escola no final do ensino secundário e aqueles que prosseguem os estudos, indivíduos que se inscrevem no ensino superior público *versus* privado, e indivíduos que no final do primeiro ano de frequência do ensino superior decidem abandonar ou mudar de curso/instituição.

A informação individual será ainda complementada com informação relativa ao desemprego de diplomados ao nível do Curso/Instituição de Ensino Superior retirada dos relatórios regularmente publicados pela DGEEC (Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência).

**Tarefa 2:** Acesso ao ensino superior: quem fica para trás?

Do total de alunos que concluem o ensino secundário em Portugal, apenas cerca de 40% prossegue para o ensino superior. Há ainda um grupo de estudantes que, tendo-se candidatado ao ensino superior, não consegue colocação. Quem são estes estudantes? Será que há diferenças na participação no ensino superior por género, origem socioeconómica e origemgeográfica?

A resposta a estas questões será dada com base na estimação de modelos econométricos de escolha discreta, aplicados à base de dados construída para o efeito.

**Tarefa3:** Escolhas no ensino superior: quem frequenta o ensino superior e onde?

Os estudantes que decidem candidatar-se ao ensino superior têm comportamentos diversos. Muitos candidatos preferem manter a residência habitual, mesmo que para isso seja necessário frequentar o ensino privado. Outros há que tomam a mesma decisão depois de comparar os custos associados à mobilidade geográfica com os custos de frequentar uma instituição privada na sua área de residência. Esta questão é mais relevante nos grandes centros urbanos, onde se concentra grande parte da oferta privada. Que fatores determinam a escolha entre ensino superior público e privado?

Quando investem em educação, os indivíduos e as suas famílias comparam os custos que vão ter de suportar com os benefícios de que vão usufruir no futuro, nomeadamente no mercado de trabalho. Os retornos da educação superior em Portugal são, em regra, superiores aos do ensino secundário. Os empregadores parecem, no entanto, valorizar mais o grau de mestre do que o grau de licenciatura, havendo diferenças claras entre as áreas de estudo, quer nos salários, quer na empregabilidade. Na comparação dos retornos no mercado de trabalho dos diplomados nas áreas CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) com os retornos das restantes áreas, as primeiras estão em vantagem. Quem são os estudantes que optam por cursos em áreas CTEM? Será que os estudantes de contextos socioeconómicos mais favorecidos estão sobre representados nas áreas de maior empregabilidade e áreas CTEM, contribuindo para o perpetuar das desigualdades sociais?

Em Portugal, as escolhas do curso e da instituição de ensino superior são fortemente condicionadas, quer pela área de estudos escolhida no ensino secundário, quer pelo desempenho académico nesse nível de ensino. Quando escolhem essa área de estudos, os alunos optam entre ter ou não ter a disciplina de Matemática, bem como se essa disciplina é de nível avançado (Matemática A) ou intermédio (Matemática B). A relação entre a frequência da Matemática e o acesso ao ensino superior, por um lado, e entre a frequência da Matemática e o desempenho no mercado de trabalho, por outro, merece ser

testada. Será que a estratificação social começa mais cedo, no ensino secundário, com a opção de ter ou não Matemática e do seu nível?

A resposta a estas questões será dada a partir da estimação de modelos econométricos, a partir da base de dados preparada para o efeito.

**Tarefa4:** Abandono do ensino superior: estratificação social e mobilidade geográfica

O primeiro ano no ensino superior implica mudanças importantes na vida dos estudantes. As dificuldades em lidar com um certo isolamento, dificuldades financeiras e familiares contam-se entre as razões que mais pesam na decisão de abandono, tomada frequentemente no final do primeiro ano. Será que a incidência de abandono é maior entre os estudantes provenientes de contexto familiares desfavorecidos?

O problema do abandono pode ser ainda mais sério nos casos em que os estudantes são colocados em cursos que implicam uma mudança indesejada de residência. O excesso de oferta que tem penalizado sobretudo as instituições públicas de ensino superior em localizações mais periféricas tem sido objeto de várias políticas públicas. Todas elas têm em comum o propósito de influenciar as escolhas dos candidatos, criando incentivos para que optem por essas instituições de ensino superior. São exemplo disso a bolsa +Superior, para os estudantes deslocados da sua área de residência, e, mais recentemente, a redução das vagas nos cursos e IES públicas das regiões de Lisboa e Porto. São muitas as dúvidas relativas à eficácia destas medidas que merecem ser avaliadas. Será que a medida de "forçar" alguns estudantes a frequentar uma IES diferente daquela que seria a sua primeira preferência não estará a contribuir para o agravamento das desigualdades no acesso ao ensino superior?

A resposta a estas questões será dada a partir da estimação de modelos econométricos, usando a base de dados preparada para o projeto.

**Tarefa 5:** Sistematização dos resultados

Esta tarefa pretende compilar os principais resultados deste trabalho de investigação num relatório dirigido ao público em geral.

## b) Recrutamento de estudantes internacionais

**Tarefa1:** Revisão da literatura

Uma revisão da literatura dará início à alínea b) do estudo, incidindo sobre as estratégias e medidas institucionais de recrutamento de estudantes estrangeiros. A revisão irá permitir construir o enquadramento teórico do estudo.

**Tarefa 2:** Estudo empírico – componente quantitativa

A componente quantitativa sustenta-se na análise da base de dados disponibilizada pela DGEEC que contém informação sobre o corpo discente de todos os cursos de ensino superior português relativa à nacionalidade e mobilidade dos estudantes.

A análise da base de dados da DGEEC irá considerar as seguintes variáveis:

- Setor de ensino superior (público/privado)
- Subsistema (universitário/politécnico)
- Ciclo de estudos (licenciatura/mestrado/doutoramento)
- Área científica do grau
- Localização geográfica da IES
- Nacionalidade dos estudantes
- Tipo de mobilidade dos estudantes (grau/crédito)

Serão usadas estatísticas descritivas e inferenciais na prossecução desta análise. Tentar-se-á, por exemplo, compreender a capacidade de atração de diferentes tipos de instituição, o tipo de público estrangeiro que atraem e as variações por área científica, região e nível de qualificação.

Uma análise mais fina será efetuada numa amostra de instituições, que foi selecionada por forma a assegurar a representatividade em termos de setor (público/privado) e subsistema (universitário/politécnico) de ensino superior. A seleção destas instituições tem em conta a representatividade regional, considerada neste estudo de acordo com a distinção litoral/interior.

Propõe-se que a amostra inicial do estudo compreenda as seguintes instituições de ensino superior (composição que poderá ser sujeita a alterações que venham a justificar-se em função da análise quantitativa):

a) Universidades Públicas: Universidade do Porto e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
b) Universidades Privadas: Universidade Lusófona do Porto e Universidade Portucalense
c) Politécnicos Públicos: Instituto Politécnico do Porto e Instituto Politécnico de Bragança
d) Politécnicos Privados: Instituto Politécnico de Administração e Marketing (IPAM) e Escola Superior de Artes e Design (ESAD)

**Tarefa3:** Estudo empírico – componente qualitativa

A componente qualitativa implicará a realização de entrevistas com atores nos serviços chave das 8 instituições selecionadas, relacionados com o recrutamento dos estudantes internacionais (o responsável pelos serviços internacionais e o responsável pelos serviços académicos).

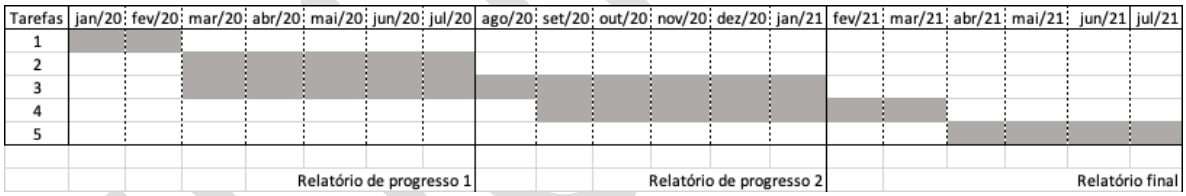
**Tarefa 4:** Sistematização dos resultados

Esta tarefa pretende compilar os principais resultados deste trabalho de investigação num relatório dirigido ao público em geral.

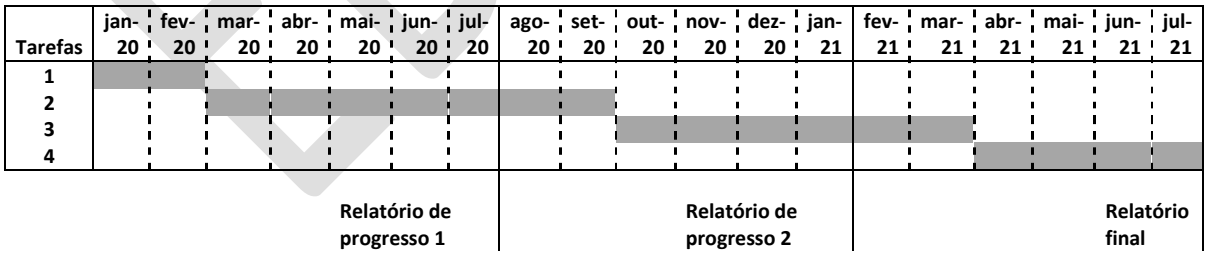
## CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

**Duração do projeto**: 2 janeiro de 2020 – 31 de julho de 2021

a)




b)




**Estrutura de governo:** A equipa do projeto fará reuniões regulares de discussão de resultados e de organização das atividades.

## Referências bibliográficas

Asaad, Y., Melewar, T. C., Cohen, G., & M.T. Balmer, J. (2013). Universities and export market orientation: An exploratory study of UK post-92 universities. *Marketing Intelligence & Planning*, *31*(7), 838-856.

Blanden, J., & S. Machin (2004). Educational inequality and the expansion of UK higher education. Scottish Journal of Political Economy 51(2), 230-249.

Checchi, D. (2006). The economics of education: Human capital, family background and inequality. Cambridge UniversityPress.

Chowdry, H., Crawford, C., Dearden, L., Goodman, A., & Vignoles, A. (2013). Widening participation in higher education: analysis using linked administrative data. Journal of the Royal Statistical Society: Series A 176(2), 431-457.

Denny, K., & D. Flannery (2017). The economics of higher education participation. In EconomicInsights onHigherEducationPolicyinIreland(pp.27-52).PalgraveMacmillan, Cham.

Dias, R., Mendes, M.F. Magalhães, M.G. & Infante, P. (2013). The role of population projections for a redefinition of the Portuguese higher educational institutional network. In Joint Eurostat - UNECE-ISTAT Work Session in Demographic Projections, Rome, Italy, October 2013.

Fonseca, M. L., Esteves, A. and Iorio, J. (2015). Mobilidade internacional de estudantes do ensino superior: os alunos universitários brasileiros em Portugal. In J. Peixoto, B. Padilla, J.C.

Goodman, J. (2019). The labor of division: Returns to compulsory high school math coursework. Journal of Labor Economics 37(4), 1141-1182.

Guerreiro, C. (2015). A internacionalização do ensino superior português as razões, as estratégias e os desafios. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Porto.

Heckman, J. J. (2011). The economics of inequality: The value of early childhood education. American Educator 35(1), 31.

Hoxby, C., & Turner, S. (2013). Expanding college opportunities for high-achieving, low income students. StanfordInstituteforEconomicPolicyResearchDiscussionPaper(12- 014).

Hoxby, C.M., & S. Turner (2015). What High-Achieving Low-Income Students Know about College. American Economic Review 105 (5), 514-17.

Joensen, J.S., & H.S. Nielsen (2009). Is there a causal effect of high school math on labor market outcomes?. Journal of Human Resources 44(1), 171-198.

Knight, J., and de Wit, H. (1995). Strategies for internationalisation of higher education: Historical and conceptual perspectives. In H. de Wit (Ed.), *Strategies for internationalisation of higher education. A comparative study of Australia, Canada, Europe, and the United States* (pp. 5-32). Amsterdam: European Association for International Education.

MADR/MEC (2014). *Uma estratégia para a internacionalização do ensino superior português*. Lisboa: Ministério de Desenvolvimento Regional e Ministério de Educação e Ciência.

Major, L. E., & S. Machin (2018). *Social Mobility: And Its Enemies*. Penguin UK.

Marques, and P. Góis (Eds.), *Vagas atlânticas: migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI* (pp. 149-175). Lisboa: Editora Mundos Sociais.

Ross, M., Grace, D., & Shao, W. (2013). Come on higher ed… get with the programme! A study of market orientation in international student recruitment. *Educational Review*, *65*(2), 219-240.

Ross, M., Heaney, J. G., & Cooper, M. (2007). Institutional and managerial factors affecting international student recruitment management. *International Journal of Educational Management*, *21*(7), 593-605.

Russell, M. (2005). Marketing education: A review of service quality perceptions among international students. *International Journal of Contemporary Hospitality Management* 17(1), 65-77.

Sin, C., Antonowicz, D., & Wiers-Jenssen, J. Attracting International Students to Semi-Peripheral Countries: A Comparative Study of Norway, Poland and Portugal. *Higher Education Policy*, 1-24.

Sin, C., Tavares, O., & Cardoso, S. (2019). Portuguese institutions' strategies and challenges to attract international students: external makeover or internal transformation? *Journal of International Students, 9(4)*. DOI: 10.32674/jis.v9i4.185

Veiga, A., Rosa, M. & Amaral, A. (2006). The internationalisation of Portuguese higher education: how are higher education institutions facing this challenge? *Higher Education Management*, 18(1), 113–28.

Vignoles, A. F., & Powdthavee, N. (2009). The socioeconomic gap in university dropouts. The BE journal of economic analysis & policy, 9(1).